



Imagens que condenam: Fetiche punitivista como ferramenta da Comunicação de Massa

Andressa Yare Andrade Roque¹
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Resumo

A análise surge a partir de uma série de indagações através do entrecruzamento de posicionamentos do Jornalismo com base nas narrativas midiáticas. A imersa *mass media* produz uma enorme escala de factuais que influenciam no papel da circulação excessiva de informações no país, refletindo na produção de estigmas que possuem um valor identitário que atravessam da singularidade à pluralidade de pessoas. Para Muniz Sodré (2001) existe uma relação de poder dominante, no qual resulta em um monopólio que a televisão “fala” de forma coloquial quando se dirige ao núcleo doméstico/familiar. Os materiais estruturantes do *Brasil Urgente* (transmitido pela emissora TV Bandeirantes no Estado de São Paulo), *Cidade Alerta* e *Balanço Geral* (transmitido pela emissora TV Record de São Paulo) são vendidos como *verdade seduzida* (SODRÉ, 2005), no dito “Jornalismo Policial”. Pontua-se nomenclaturas como **Punitivismo Factual** e **Punitivismo Denegado** ao detalhar matérias jornalísticas que surgem em contraponto à raça, gênero e classe. Algumas análises como as de Maria Rita Kehl (2015) pontuam a violência como um fator que se insere ao imaginário, bem como o fortalecimento do monopólio informacional e opinativo que reduziu a existência de imprensas menores e alternativas que fugissem desse padrão por não possuírem o capital

necessário (PEDROSO, 2001). Romão (2013) afirma que a linguagem presente na série de Jornalismo Policial no Brasil difere-se na linguagem utilizada; usa-se uma linguagem informal, com gírias, palavrões e expressões que são conhecidas por parte da população, estes elementos remetem à ideia de proximidade com o telespectador. As faltas de reparações causadas pelo Estado e sua falha na segurança tendem a aumentar o medo do indivíduo com a midiaticização da opinião pública. (BUDÓ, 2006).

RERERÊNCIAS

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: (função e linguagem da televisão no Brasil)**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.

KEHL, Maria Rita. **Imagens da violência e violência das imagens**. Página da Internet, Artigos e Ensaios, 2015.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculado ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA). Integrante do grupo de pesquisa LIMBO - Laboratório de Imagem e Estéticas Comunicacionais (CNPq - UFCA).